

Nomes para Copom reforçam corrente pró-queda do juro

— Galípulo, o número 2 da Fazenda, e Aquino, ex-auditor-chefe, são vistos por analistas como meio de mudar postura do BC ‘por dentro’

THAÍS BARCELLOS
FRANCISCO CARLOS DE ASSIS

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou ontem a indicação de Gabriel Galípulo, seu secretário executivo, para a diretoria de Política Monetária do Banco Central. Para a outra diretoria vaga do BC, a de Fiscalização, o escolhido pelo governo foi Ailton Aquino, chefe do Departamento de Contabilidade, Orçamento e Execução Financeira, ligado à diretoria de Administração do BC. As indicações, as primeiras do governo de Luiz

Inácio Lula da Silva, caso confirmadas no Senado, vão levar para o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC nomes que tendem a favorecer uma queda mais rápida da taxa básica de juro, a Selic, do que a composição atual do colegiado.

Como mostrou o *Estado/Broadcast*, a ida de Galípulo para o BC faz parte de um movimento do governo de mudar a atuação por dentro. A indicação vem no momento em que a pressão pela redução da Selic confronta a liderança de Roberto Campos Neto, indicado pelo governo de Jair Bolsonaro e deten-

tor de mandato até 31 de dezembro de 2024. O Copom tem nove membros com direito a voto, sendo presidido pelo chefe do BC, que tem o voto de qualidade.

Sucessão
Para especialista,
Indicação antecipa
o perfil do futuro
presidente do banco

Aquino, que já foi auditor-chefe do órgão, é bem avaliado, conhecido por posições técnicas, internamente. Caso confirma-

do pelo Senado, será o primeiro diretor negro do BC.

MERCADO. Questionado sobre como seria a reação do mercado a Galípulo, o ministro da Fazenda tentou mostrar que o indicado tem a simpatia do próprio chefe do BC. Apesar disso, o dólar fechou em alta de 1,37%, cotado a R\$ 5,0115. Já a Bolsa subiu 0,85% com commodities e bons resultados de bancos.

Haddad afirmou que a primeira vez que ouviu o nome de Galípulo como possibilidade de indicação para o BC foi da boca de Roberto Campos Neto. “Eu estava no

junto (Haddad e Campos Neto), e foi a primeira pessoa que mencionou a possibilidade de Galípulo ir para o BC, no sentido de entrar nas equipes do BC e da Fazenda”, afirmou o ministro, ao lembrar que Galípulo já foi presidente de banco – o Fator.

Para Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados, a indicação de Galípulo antecipa o perfil da troca na chefia do BC. “A indicação dá uma sinalização muito clara para as próximas trocas e para a própria troca de presidente (do BC) no ano que vem, que caminha para um BC mais à esquerda, pensando em quedas mais fortes de juros à frente”. Ele disse esperar que os nomes a serem anunciados trabalhem sob o ponto de vista técnico, e não político.

Para o lugar de Galípulo na secretaria executiva da Fazenda, Haddad escolheu Dario Durigan, que foi seu assessor especial na Prefeitura de São Paulo e é chefe de políticas públicas do Whatsapp no Brasil. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia e Negócios Caderno: B Pagina: 1